

**REVISITANDO A OBRA CARNAÚBA, PEDRA E BARRO  
NA CAPITANIA DE SÃO JOSÉ DO PIAUHY:  
ESTUDO DE CASO SÃO RAIMUNDO NONATO 14 ANOS DEPOIS**

Leandro Surya<sup>1</sup>

## RESUMO

A obra Carnaúba, Pedra e Barro na capitania de São José do Piauí é uma das principais referências para o estudo do desenvolvimento urbanístico e arquitetônico do estado do Piauí. Nesta obra são citadas 43 edificações com interesse de preservação, escolha baseada na sensibilidade do arquiteto Silva Filho, quatorze anos depois de sua publicação verificamos o atual estado de conservação das fachadas deste conjunto. A metodologia envolveu a construção de uma base cartográfica contendo o espaço destas edificações selecionadas e a avaliação de suas fachadas. Como resultado temos 9 edificações preservadas, 11 com alterações em suas fachadas e 23 destruídas. Buscou-se compreender os fenômenos envolvidos neste processo de uso do solo e sugeriu-se o desenvolvimento de programas de Educação Patrimonial para uma maior atenção ao valor dos espaços construídos.

**Palavras-chave:** Sistema de Informação Geográfica, Urbanização, Preservação, Patrimônio.

## ABSTRACT

The work Carnaúba, Pedra e Barro na capitania de São José do Piauí is one of the main references for the study of urban and architectural development in the state of Piauí. In this work, 43 buildings with interest in preservation are mentioned, a choice based on the sensitivity of the architect Silva Filho, fourteen years after its publication, we verify the current state of conservation of the facades of this complex. The methodology involved the construction of a cartographic base containing the space of these selected buildings and the evaluation of their facades. As a result, we have 9 buildings preserved, 11 with alterations in their façades and 23 destroyed. We sought to understand the phenomena involved in this process of land use and suggested the development of Heritage programs to pay greater attention to the value of the built spaces.

**Keywords:** Geographic Information System, Urbanization, Preservation, Heritage.

## 1. INTRODUÇÃO

O quanto o patrimônio edificado é importante em nossas vidas? Existe alguma importância para a população em geral? A partir da obra Carnaúba, Pedra e Barro na capitania de São José do Piauí do arquiteto Olavo Pereira da Silva Filho (2007a, 2007b e 2007c) é

---

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Serra da Capivara, São Raimundo Nonato, Piauí. leandro.surya@univasf.edu.br.

possível perceber como os processos construtivos, incluindo técnicas, matérias-primas, estilos, programas, volumetrias, implantação e setorizações podem servir de inspiração para compreender a essência de um povo. Nesta obra, o autor traça um perfil histórico apoiado na cronologia e em vasta documentação dos diferentes momentos construtivos que o atual estado do Piauí vivenciou, divididos nos três volumes que compõe a obra: estabelecimentos rurais, arquitetura urbana e urbanismo<sup>2</sup>.

O estado do Piauí até então possuía o seu acervo arquitetônico quase desconhecido principalmente por falta de referências e estudos. A partir de sua publicação tornou-se fonte essencial de pesquisa como nos exemplos de Costa (2010), Galvão Ramalho (s/d), Moreira *et al.* (2019), Teixeira e Correia (2018) entre outros.

No volume III da obra de Silva Filho (2007c:137) é apresentado um croqui com as edificações que possuem valor patrimonial histórico para o autor (figura 01). São destacadas 43 construções na porção mais antiga do núcleo urbano da cidade. Durante os três volumes publicados poucas imagens de SRN são apresentadas o que nos impediu relacionar o conjunto destacado diretamente com a visão do autor. Curiosamente o croqui foi elaborado sem levar em conta as coordenadas geográficas e o norte da figura apontam para a direção inferior da mesma. Portanto, para se conhecer este patrimônio apenas em uma visita *in loco* teríamos ideia do que o autor considerou nesta avaliação.

É importante destacar que o município passou um momento de crescimento considerável aumentando a ocupação e o número de construções. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – a população era de 23.747 em 1991, no ano de 2000 a população cresceu para 26.608 pessoas, em 2010 para 32.327 pessoas e a população estimada para o ano de 2020 é de 34.877. O índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM – também sofreu alterações modificações consideráveis (figura 02) e atualmente apresenta a melhoria na qualidade de vida na cidade. Estas duas variáveis são suficientes para sugerir a existência de uma pressão social em torno da ocupação das áreas mais valorizadas da cidade e uma necessidade de expansão das áreas construídas disponíveis para moradia.

---

<sup>2</sup> Sua obra recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na categoria Pesquisa e Inventário de Acervos em sua 21ª edição (2008).

Outro ponto importante a se ressaltar é que a cidade de São Raimundo Nonato esta na área de abrangência do Parque Nacional Serra da Capivara<sup>3</sup>, esta unidade de preservação foi inscrita desde o ano de 1991 pela Organização das Nações Unidas pela Educação – UNESCO – na lista Patrimônio Cultural da Humanidade. No município existe também um escritório técnico do IPHAN e sedia uma das Casas do Patrimônio (IPHAN). Na região existem dois museus – do Homem Americano (em SRN) e da Natureza (Coronel José Dias), além de diversas instituições de ensino superior como a Universidade Federal do Vale do São Francisco, Instituto Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí.

Um problema apresenta-se: Todas estas transformações no município teriam algum tipo de efeito no patrimônio edificado com interesse de preservação? Poderíamos considerar este cenário para a cidade de São Raimundo Nonato como algo diferenciado no que tange a preservação do seu patrimônio construído? Será que diante do crescimento de uma cidade e ao mesmo tempo da exposição a aparelhos ligados a preservação da história e da memória o patrimônio identificado por Silva Filho teria conseguido sobreviver a todas estas transformações?

## 2. METODOLOGIA

Uma edificação pode ruir, pode ser abandonada, pode passar por uma série de circunstâncias que levem ao seu desaparecimento. Pode também ser demolida propositalmente a fim da substituição.

Para inferir se o patrimônio edificado considerado por Silva Filho resistiu ao tempo construímos uma nova base cartográfica contendo o traçado atual do croqui original.

O croqui apresenta o nome das ruas e a numeração de cada uma das construções destacadas. Como não havia na obra as fotos individualizadas das construções resolvemos inventariar. Neste sentido, visitamos os endereços e registramos em fotografias digitais o estado de cada uma das fachadas.

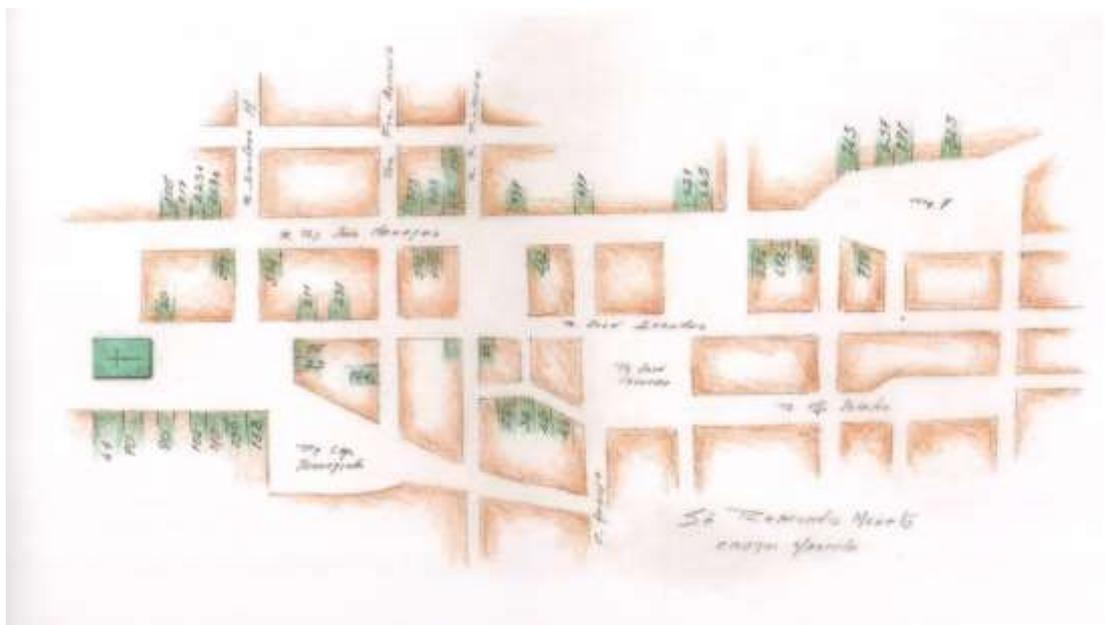
---

<sup>3</sup>O Parque Nacional Serra da Capivara possui uma área de 135 mil hectares e esta localizado entre os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Brejo do Piauí. O Parque foi criado através do Decreto de nº 83.548 de 5 de junho de 1979, com área de 100 000 hectares, posteriormente ampliada pelo Decreto de nº 99.143 de 12 de março de 1990.

A partir do inventário quantificamos o estado de cada uma das edificações em: a) existente ou não existente; b) Alterações perceptíveis (em porcentagem); c) Necessidade de intervenções – sem necessidade, edificação habitável e estado de ruína; d) Uso atual, original ou adaptado.

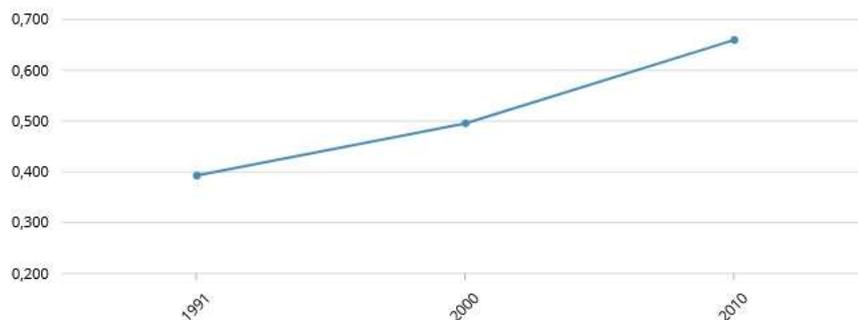
A base cartográfica foi alimentada com os dados coletados durante o trabalho de campo, gerando, desta forma a percepção das transformações que ocorreram nestes 14 anos.

Figura 01: O croqui das estruturas arquitetônicas e urbanísticas de interesse de preservação em estudo.



Fonte: Silva Filho (2007c:137).

Figura 02: O IDHM do município de SRN

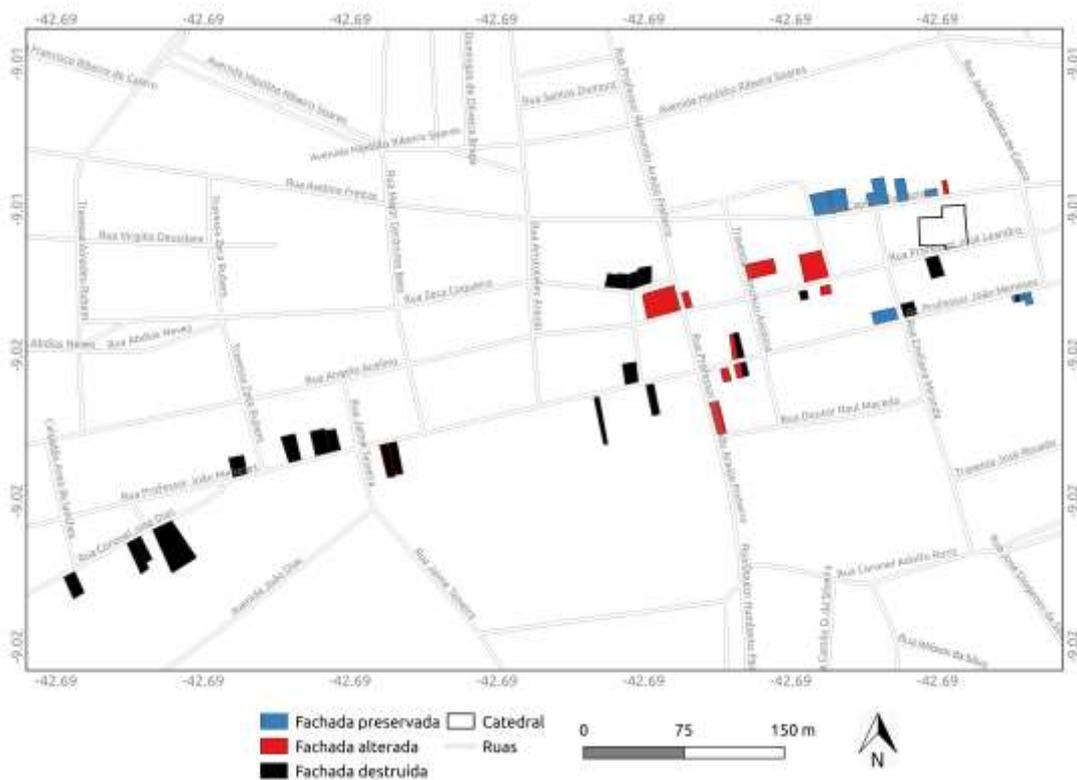


Fonte: IBGE.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 03 apresenta a base cartográfica desenvolvida para mapear o estado atual das fachadas em estudo. Esta base engloba o espaço detalhado no croqui de Silva Filho (2007c:137), todavia, aqui foi rotacionado direcionando a porção norte para a região superior da base. Também foram incluídas ruas novas, tanto aquelas em áreas periféricas em relação ao assunto tratado como a avenida Hipólito Ribeiro Soares, além de outras como a rua Jaime Teixeira que provavelmente surgiu após a feitura do croqui original. Foi utilizado o software *QGIS*, o delineamento das ruas utilizou a base do *OpenStreet Maps* e todas as fachadas foram georreferenciadas. No apêndice 01 é possível ver a planilha dos dados coletados em campo.

Figura 03: Base cartográfica resultante das análises efetuadas.



Fonte: O autor.

A partir do levantamento das edificações (n=43) elaborado por Silva Filho (2007), foi realizado um registro fotográfico das mesmas, sendo identificado 03 grupos distintos da situação atual dos imóveis (figura 04).

#### Grupo 01:

Caracterizado pelo conjunto de edificações que mantêm as fachadas preservadas. Foram encontrados nove (09) imóveis que se enquadram neste grupo. Estes estão localizado na área mais antiga da cidade. Representando o percentual de 20,93% do total.

#### Grupo 02:

Formado por edificações que alteraram as suas fachadas, seja por meio de aberturas ampliadas das portas ou de mudança dos materiais originais. Neste grupo foram considerados os imóveis que tenham pelo menos 25% da originalidade das suas fachadas ou que mantenham a sua volumetria enquanto edificação. Existem onze (11) imóveis com essas características, que correspondem a 25,48% do total.

#### Grupo 03:

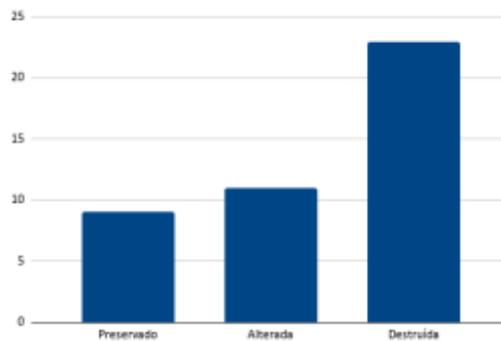
Neste grupo foram consideradas as edificações demolidas, tombadas ou substituídas por novos imóveis. Identificados no total vinte e três (23), o que representa 53,48% do total estudado.

É possível perceber que o grupo 01 se concentra mais próximos a Catedral de São Raimundo Nonato tendo os melhores exemplares na praça da mesma e na parte baixa da rua Professor João Menezes. Um local tradicionalmente ocupado para habitação, mas que lentamente iniciou o processo de mudança no tipo de ocupação, caracterizando atualmente um perfil comercial.

As áreas dos grupos 02 e 03 são os locais predominantemente comerciais com poucos espaços para moradias, com exceção dos novos prédios que trazem a proposta de edificações multifuncionais, também conhecidas como híbridos. São aqueles edifícios que conjugam diferentes usos, ou seja comercial e habitacional.

Esta distribuição desses grupos no mapa elaborado, reflete como uma espécie de degrade espacial. Demonstrando os ânimos especulativos que a cidade vem sofrendo nos últimos anos.

Figura 04: Resultado das avaliações dos estados de conservação das fachadas.



Fonte: O autor.

Também foram identificadas as necessidades de intervenções, visando a conservação em quatro (04) dos imóveis com a fachada em estado integral e cinco (05) dos imóveis com as fachadas alteradas. A figura 05a apresenta um exemplo de fachada integral necessitando de reforma, e a figura 05b apresenta um exemplo de fachada alterada necessitando de reforma.

Figura 05a e 5b: Fachadas necessitando de intervenções



Fonte: O autor.

É importante exemplificar o que consideramos como alterações de fachadas, na figura 06a pode-se perceber a substituição do conjunto de portas de madeira por uma grande vitrine de vidro que também serve como porta destoando sobremaneira da arquitetura vernacular, na figura 06b uma reforma que incluiu um primeiro andar na edificação além de empregar materiais contemporâneos como o vidro temperado e uma grade de correr, neste exemplo temos também a junção de dois imóveis (números 15 e 23).

Figura 06a e 06b: Fachadas com alterações



Fonte: O autor.

Apesar da noção de patrimônio e de memória ser marcante regionalmente em vários aparatos como Parques Nacionais, Museus, Universidades e um comércio parcialmente voltado ao turismo, a preservação do patrimônio edificado é praticamente ausente. Não existe uma indução desta noção.

É possível que a apropriação sobre o patrimônio esteja relacionada diretamente com a ideia de recurso financeiro. Enquanto os Museus, Parques Nacionais, Universidades estão envolvidos em relação direta com empregos, turistas, comércio geradores de recursos. O patrimônio que constitui os exemplares históricos arquitetônicos da cidade não é tão perceptível pois sua ligação com recursos financeiro, acontece por outra ordem, baseadas nas pressões sociais de demanda de uso e ocupação do solo. Neste caso, diante da disposição de recursos não haveria sentimento de pertencimento nenhum com estes imóveis, mesmo que uma memória afetiva exista em relação a uma edificação ou outra, por exemplo, “foi a casa dos meus pais” ou “minha avó morou ali”, não seria forte o suficiente para suprimir o anseio de usufruir do recurso. O IDHM próximo a 0,7 representa hoje um grande poder de compra, ou seja, especulação. Como resolver esta questão sem que todo o patrimônio edificado seja perdido para sempre?

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece triste todo um patrimônio perdido nestes poucos quatorze anos, para evitar que outras edificações continuem a ser destruídas é necessário a atenção pública e o desenvolvimento de programas municipais de Educação Patrimonial voltados para a história

da cidade e seu conjunto arquitetônico. A presença de órgãos públicos como IPHAN e a Casa do Patrimônio, universidade federal e estadual aumentam a responsabilidade do poder público nestas questões.

Além das edificações selecionadas por Silva Filho existem ainda outros exemplares construídos representantes de momentos do passado caracterizando tanto estilos quanto períodos da história local que poderiam ser indicados para uma memória municipal.

O valor da obra de Silva Filho apresenta-se cada vez maior servindo potencialmente como ferramenta de vetorização das ideias relacionadas a arquitetura, urbanização e a memória do estado do Piauí. Um próximo passo, no caso de São Raimundo Nonato, seria ampliar a proposta deste autor e criar um novo inventário passível de interesse de preservação.

## REFERÊNCIAS

COSTA, A. A. de A. **O processo de preservação da Fábrica de Laticínios das Fazendas Nacionais em Campinas do Piauí**. Labor e Engenho, Campinas, SP, v. 4, n. 4, p. 78–92, 2010. DOI: 10.20396/lobore.v4i4.121. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/121>. Acesso em: 22 fev. 2021.

GALVÃO RAMALHO, João Pedro. "**Capitania do Piauí**". In: BiblioAtlas - Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa. Disponível em: [http://lhs.unb.br/atlas/Capitania\\_do\\_Piau%C3%AD](http://lhs.unb.br/atlas/Capitania_do_Piau%C3%AD). Data de acesso: 22 de fevereiro de 2021.

IBGE. **Dados dos censos de 1991, 2000, 2010 e 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/sao-raimundo-nonato.html>. Acesso em 22 de fev. 2021.

ICMBIO. **Parque Nacional Serra da Capivara**. Instituto Chico Mendes, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/199-parque-nacional-da-serra-da-capivara>. Data de acesso: 22 de fevereiro de 2021.

IPHAN. **Contato Casas do Patrimônio. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/929>. Data de acesso: 22 de fevereiro de 2021.

MOREIRA, Amanda Cavalcante. *et al.* Moradia em Pedra e Barro: a Vivenda Caiçara e o Patrimônio Rural Piauiense. In: MASCARO, Luciana Pelaes; CASTOR, Ricardo Silveira (org.). **Patrimônio como política**. Coleção Fronteiras do Patrimônio Cultural: preservação como fortalecimento das identidades e da democracia - Volume I. Cuiabá: Editora UFMT, p. 352 - 368, 2019.

TEIXEIRA, M. L. G.; CORREIA, T. de B. **Teresina [PI]: a capital planejada e sua indústria (1850-1920)**. Labor e Engenho, Campinas, SP, v. 12, n. 3, p. p. 359 - 377, 2018. DOI: 10.20396/labore.v12i3.8652841. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8652841>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007a. Volume I – Estabelecimentos Rurais.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007b. Volume II – Arquitetura Urbana.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007c. Volume III – Urbanismo.

## Apêndice

Dados coletados em campo durante a pesquisa. Fonte: o Autor.

Endereço	Número	Estado de conservação		
		Preservado	Alterada	Destruída
Largo Capitão Tomazinho	64		x	
	70		x	
	90	x		
	102	x		
	110	x		
	130	x		
	138	x		
Largo Capitão Tomazinho lado oposto	15		x	
	23		x	
Rua José Leandro	60			x
	211		x	
	231			x
Rua Professor Raimundo Araújo Pinheiro	#		x	
	"		x	
Travessa Francisco Antônio	104		x	
Rua Professor João Menezes	205	x		
	217	x		
	223 a			x
	223 b	x		
	284			x
	306	x		
	395			x
	396			x
	406		x	
	407		x	
	411		x	
	437			x
	462			x
	479			x
	621			x
	625			x
	654			x
657			x	
672			x	
680			x	
710			x	
745			x	
795			x	
825			x	
Rua Zeca Coqueiro	26			x
	32			x
	40			x
	46			x
<b>Total</b>		<b>9</b>	<b>11</b>	<b>23</b>